

LITTERATURA

UMA CARTA

Celestina acabando de almoçar, voltou á alcova, e, indo casualmente á cesta de costura, achou uma cartinha de papel bordado. Não tinha sobrescripto, mas estava aberta. Celestina, depois de hesitar um pouco, desdobrou-a e leu:

„ Meu anjo adorado,

Perdõe-me esta audácia, mas não posso mais resistir ao desejo de lhe abrir o meu coração e dizer que a adoro com todas as forças da minha alma. Mais de uma vez tenho passado pela rua, sem que a senhora me dê a esmola de um olhar, e ha muito tempo que suspiro por lhe dizer isto e pedir-lhe que me faça o ente mais feliz do mundo. Se não me ama, como eu a amo, creia que morrerá de desgosto. Os seus olhos lindos como as estrellas do ceu, são para mim as luzes da existencia, e os seus labios, semelhantes ás pétalas da rosa, têm toda a frescura de um jardim de Deus. . .“

Não copio o resto; era longa a carta, e no mesmo estylo composto de trivialidade e imaginação. Apesar de longa, Celestina leu-a duas vezes, e, em alguns logares, tres e quatro; naturalmente eram os que fallavam da belleza della, dos olhos, dos labios, dos cabellos, das mãos. Estas pegavam tremulas na carta, tão commovida ficára a dona, tão assombrada de um tal achado. Quem poria allí a carta? Provavelmente, a escrava, — a unica escrava da casa, peitada pelo autor. E quem seria este? Celestina não tinha a menor lembrança que podesse ligar ao autor da carta; mas, como elle dizia que ella mesma lhe dera a esmola de um olhar, estava explicado o caso, e só restava agora reparar bem nos homens da rua.

Celestina foi ao espelho, e lançou um olhar complacente sobre si. Não era bonita, mas a carta deu-lhe uma alta ideia de suas graças. Contava então trinta e nove annos, parece mesmo que mais um; mas este ponto não está averiguado de modo que possa entrar na historia. Era simples opinião da mãe; esta senhora, porem, contando sessenta e quatro annos, podia confundir as cousas. Em todo o caso, qualquer que fosse o exacto numero, a propria dona dos annos não os discutiu, e limitava-se a parecer bem. Não parecia mal, nem fazia má figura. todas as tardes, á janella.

Esquecia-me dizer que isto acontecia aqui mesmo, no Rio de Janeiro, entre 1860 e 1862. Celestina era filha de um antigo commerciante, que morreu pobre, tendo apenas feito para a familia um pequeno peculio. Era delle que esta vivia e mais de algumas costuras para fóra.

A ideia de casar entrou na cabeça de Celestina, desde os treze annos, e allí se conservou até os trinta e sete, pôde ser mesmo que até os trinta e oito; mas ultimamente ella a perdera de todo, e só se enfeitava para não desafiar o destino. Solteirona e pobre, não contava que ninguém se enamorasse della. Era boa e laboriosa, e isto podia compensar o resto; mas ainda assim não lhe dava esperanças.

Foi neste ponto da vida que Celestina deu com a carta na cesta de costura. Compreende-se o alvoroço do pobre coração. Afinal, recebia o premio da demora; ahi apparecia um namorado, por seu proprio pé, sem ella dar por elle, e despedunha-se a fazel-a feliz.

Já vimos que ella attribuia á escrava da casa a intervenção naquelle negocio, e o primeiro impulso foi ir ter com ella; mas recuou. Era difficil tratar directamente um tal assumpto, não estando nos seus quinze annos estouvados que tudo explicassem; era arriscar a autoridade. Mas, por outro lado, se se calasse, arriscava o namorado, que, não tendo resposta, poderia desespear e ir embora. Celestina vacillou muito no que faria, até que resolveu consultar a irmã. A irmã, Joanninha, tinha vinte annos, e era pessoa de muita gravidade; podia dar-lhe um conselho.

— O que? Não ouço.

— Queria consultar você sobre uma cousa.

— Que cousa? Você hoje está assim exquêsita, tão alegre, e tão acanhada. Que é que você quer Titina? Diga. Já adivinhei.

— O que é?

— É sobre aquelle vestido da baroneza.

Celestina fez um gesto de desgosto, e ia negar, mas não conseguindo abrir-se com a irmã, preferiu mentir, e foi buscar o vestido. Na verdade, podia ser mãe della, viu-a nascer, ajudou-a a criar. Nunca entre ambas trocaram nenhuma confidencia de namoro; e não é que ambas os não tivessem tido. Mas as relações eram de respeito e discrição.

Não sabendo como sahir da difficuldade, Celestina adoptou um plano intermedio; procuraria primeiro descobrir a pessoa que lhe mandara a carta, e se a merecesse, como era de suppor, á vista da linguagem da carta, abrir-se-hia com a escrava, e depois com a irmã. Nessa mesma tarde, ella foi mais cedo para a janella, e mais enfeitada, esteve menos distraída com outras cousas. Não tirou os olhos da rua, abaixo e acima; não apontava rapaz ao longe, que não o seguisse com uma curiosidade inquieta e esperançosa. Joanninha, ao pé della, notava que a irmã não estava como de costume; e pode ser mesmo que lhe attribuisse algum principio de namoro. A mãe é que não via nada. Sentada na outra janella (era uma casa assobradada), ora cochilava, ora perguntava ás filhas quem era que ia passando.

— Celestina, aquelle não é o Dr. Norberto?

— Joanninha, parece que lá vai a familia do Alva-tenga.

Perto das ave-marias, viu Celestina surdir da esquina um rapaz, que, tão depressa entrara na rua, poz os olhos na casa.

Passou pelo lado opposto, lento, evidentemente abalado, olhando ora para o chão, ora para a janella. Foi até ao fim da rua, atravessou-a, e voltou pelo lado da casa. Já então era um pouco escuro, não tanto, porém, que encobrisse a genlleza do rapaz, que era positivamente um rapagão.

Celestina ficou realmente fóra de si. A irmã não viu o que era, mas concluiu que alguém teria passado na rua, que encherá a alma de Celestina de uma vida desusada. Com effeito durante a noite, esteve ella como nunca, alegre, e ao mesmo tempo pensativa, esquecendo-se de si e dos outros. Quasi que não quiz tomar chá, e só a muito custo se recolheu para dormir.

— Titina viu passarinho verde, pensou Joanninha ao deitar-se.

Celestina, recolhida ao quarto, mettu-se na cama, e releu a carta do rapaz, lentamente, saboreando as palavras de amor, e os elogios á belleza della. Interrompia a leitura, para pensar nelle, vel-o surdir de uma esquina, ir pela rua fóra do lado opposto, e tornar depois do lado della. Via-lhe os olhos, o andar, a figura. . . Depois tornava á carta, e beijava-a muitas vezes, e n'uma dellas, sentiu a palpebra molhada. Não se vexou da lagryma; era das que se confessam. Quando cançou de ler a carta, mettu-a debaixo do travesseiro, e dispoz-se a dormir.

Mas qual dormir! Fechava os olhos, mas o somno andava pelas casas dos indifferentes, não queria nada com uma pessoa em quem as esperanças mortas reviviam com o vigor da adolescencia. Celestina recorria a todos os estratagemas para dormir; mas o rapaz da carta ficava-lhe os olhos ardentes, e ia de um lado para outro; não tinha mais que contemplá-lo. Não era elle o namorado, o apaixonado, o noivo proximo? Que ella planeára tudo: no dia seguinte escreveria uma resposta ao rapaz, e dal-a-hia á escrava, para que a entregasse. Estava disposta a não perder tempo.

Era meia-noite, quando Celestina conseguiu adormecer; e antes o fizesse ha mais tempo, porque sonhou ainda com o rapaz, e não perdeu nada.

Sonhou que elle tornára a passar, recebera a resposta e escrevera de novo. No fim de alguns dias, pediu-lhe autorização para solicitar a sua mão. Viu-se logo casada. Foi uma festa brilhante, concorrida, á qual todas as pessoas amigas foram, cerca de dezoito carros. Nada mais lindo que o vestido della, de setim branco, um ramalhete de flores de laranjeira, ao peito, algumas outras nos apanhados da saia. A grinalda era lindissima. Toda a visinhança nas janellas. Na rua gente, na igreja muita gente, e ella entrando por meio de alas, ao lado da madrinha. . . Quem seria a madrinha? D. Marianna Pinto ou a Baroneza? A Baroneza. . . A mãe talvez quizesse D. Marianna, mas a Baroneza. . . Em sonhos mesmo discutiu isso, interrompendo a entrada triumphal no templo.

O padrinho do noivo era o proprio ministro da justiça, que ia ao lado delle fardado, condecorado, brilhante, e que, no fim da cerimonia veio comprimental-a com grande attenção. Celestina estava cheia de si, a mãe também, a irmã também, e ella promettia a esta um casamento igual.

— Daqui a tres mezes, você está também casada, dizia-lhe ao receber della os parabens.

Muitas rosas desfolhadas sobre ella. Eram cahidas da tribuna. O noivo deu-lhe o braço, e ella saiu como se fosse entrando no ceu. Os curiosos eram agora em maior numero. Gente e mais gente. Chegam os carros; laçaios apurados abrem as portinholas. Lá vae depois o cortejo devagar e brilhante, todos aquelles cavallos brancos pisando o chão com uma gravidade fidalga. E ella, ella, tão feliz! ao lado do noivo!

A fada branca dos sonhos continuou assim a fazer surdir do nada uma porção de coisas bellas. Celestina descobriu, no fim de uma semana de casada, que o marido era príncipe. Celestina princeza! A prova é que aqui está um palacio, e todas as portas, louça, cadeiras, coches, tudo tem armas principescas, no escudo, uma aguia ou leão, um animal qualquer, mas soberano.

— Vossa Alteza se quizer. . .

— Rogo a Vossa Alteza. . .

— Perdão Alteza. . .

E tudo assim, até quasi de manhã. Antes do sol accordou, esteve alguns minutos experta, mas tornou a dormir para continuar o sonho, que então já não era de príncipe. O marido era um grande poeta, viviam ao pé de um lago, ao pôr do sol, cysnes nadando, um principio da lua, e a felicidade entre elles. Foi esta a ultima phase do delirio.

Celestina accordou tarde; ergueu-se ainda com o sabor das cousas imaginadas, e o pensamento no namorado, noivo proximo. Embébeda na imagem delle, foi ás suas abluções matinaes. A escrava entrou-lhe na alcova.

— Nhã Titina. . .

— Que é?

A preta hesitou.

— Falla, falla.

— Nhã Titina achou na sua cesta uma carta.

— Achei.

— Vosmecê me perdõe, mas a carta era para nhã Joanninha. . .

Celestina empallideceu. Quando a preta a deixou só, Celestina deixou cahir uma lagryma, — e foi a ultima que o amor lhe arrancou.

M. DE A.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

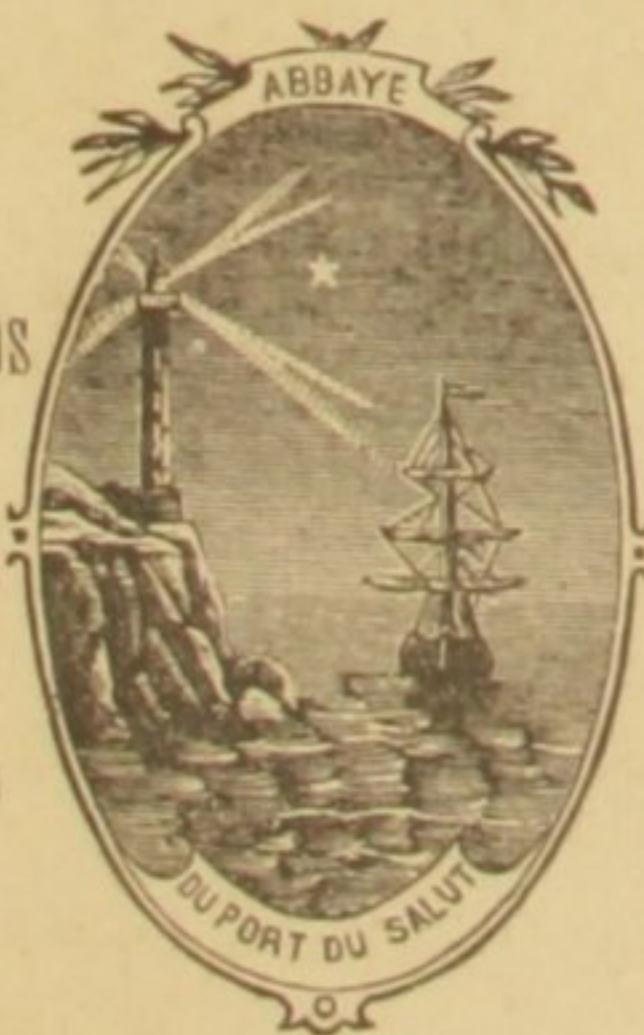
RR.PP. Trapeiros

Menção Honrosa

na EXPOSIÇÃO

Universal Internacional

PARIS 1878



do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-seapparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como também para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cançado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue**.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA

E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o Toucador, como conservando constantemente as Côres da mocidade, e preservando da Peste e do Cholera morbus.

Artigos Recomendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recomendada pelas Celebridades Medicas.

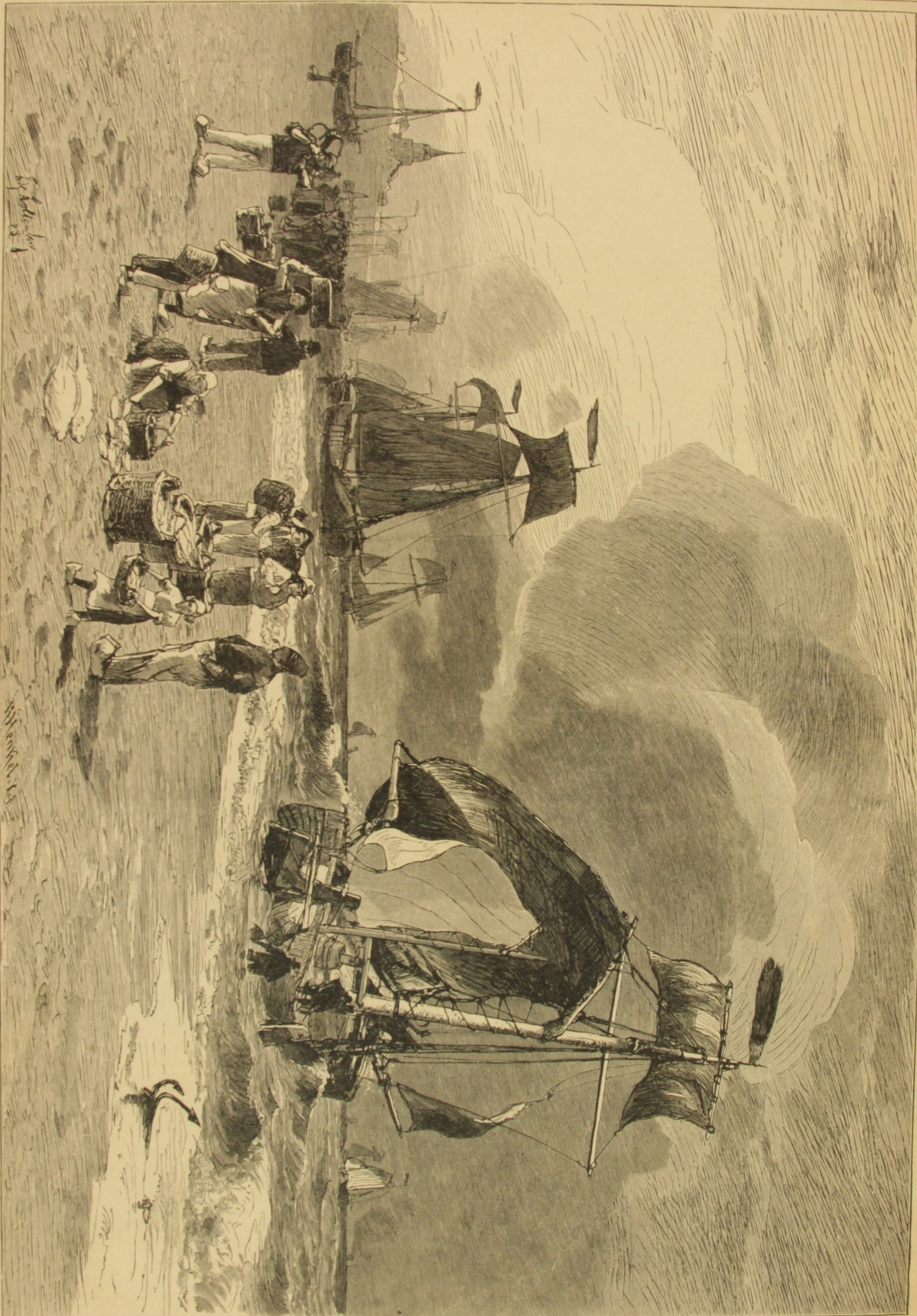
GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.

OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Engbien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleiros da America.



By Kollerbach

1884

A PRAIA DE SCHEVENNINGUE

MOSAICO

A verdade existe para o sabio, a belleza para o coração sensivel.

SCHILLER.

A virtude parece mais bella n'um corpo formoso.

VIRGILIO.

O diabo dorme mais perto da minha mulher, do que eu proprio.

LUTHERO.

Na guerra do amor a fuga é uma victoria.

PETRARCHA.

Não ha mulher por mais feia que seja, que não tenha algum traço de belleza.

OVIDIO.

Em amor a satisfação dos nossos maiores desejos, é quasi sempre o manancial das nossas maiores penas.

SENECA.

As mulheres são fracas porque só o coração as sustenta.

PYTHAGORAS.

As mulheres são mais coléricas que os homens. As almas fracas estão mais sujeitas ao enfado, e cedem a elle em proporção da sua fraqueza.

PLUTARCHO.

Não ha malvado que pelo amor não ascenda á virtude.

PLATÃO.

O amor é a occupação dos desoccupados.

DIOGENES.

No homem, o tacto é o sentido mais perfeito, o paladar o segundo, a vista o terceiro, o ouvido o quarto, o olfato o ultimo.

No quadrupede, o olfato é o primeiro, o paladar o segundo, a vista o terceiro, o ouvido o quarto, e o tacto o ultimo.

Nas aves, é a vista o primeiro, o ouvido o segundo, o tacto o terceiro, o paladar o quarto, e o olfato o quinto.



UMA DESGRAÇA

David por amores de Bersebé, chorou dia e noite viu retalhado o seu imperio, e succumbio ás iras de de seu filho Salomão.

Sardanapalo, o devasso, substituiu a coréa por uma touca.

Hercules o vencedor das hydras e leões, fiou aos pés de Omphale.

Foi a pedido de Herodiadas que Herodes mandou degolar a S. João Baptista.

Foi por causa de uma mulher de Thebas que dez annos houve guerra entre thebanos e phocenses.

Londicea por crimes assassinou Antiocho, rei da Sibéria.

Achiles, o heroe da Illiada, vestia-se de mulher só para estar com outras em maior intimidade.

Horacio e Terencio eram filhos de escravos; Beaumarchais e Rousseau, de relojoeiros; Shakespeare, de um cortador; Demosthenes, de um ferreiro; Virgilio de um padeiro; Molière, de um armador; Colombo, de um cardador de lã.

Ao toucador.

Uma dama pondo nos lustrosos cabellos excellente pomada de jasmims:

— Que magnifica pomada... Parece mesmo estar a gente a pôr na cabeça jasmims em pessoa!

Velde cujo quadro, considerado uma obra prima, acha-se no museu do Louvre e continuando por outras celestidades da escola hollandeza como Ruysdael, van der Neer, van Goyen, etc., até os nossos dias.

A situação pittoresca d'essa praia é feita realmente para seduzir agradavelmente a vista, e a sua animação, quer pelo movimento dos pescadores quer pelo dos passeantes, tornam o assumpto digno de ser celebrisado como o foi pela pintura e pela gravura.

Uma desgraça

O velho avô ficou só em casa guardando o Bêbé cujos pais foram ao trabalho e devem voltar breve á refeição. Mas eis que ao mudar de logar fez cahir ao chão, onde espedaçou-se, a mamadeira com o alimento do fedelho. Desespero do velho pelo seu estonteamento e desespero do pequeno, por ter sido privado do que n'essa idade resume todo o pensamento. E' o momento escolhido pelo pintor para reproduzir uma scena de familia que encanta pela naturalidade.

AS NOSSAS GRAVURAS

A praia de Schevenningue

A praia cuja vista hoje apresentamos é e foi o passeio predilecto dos habitantes de Haya na Hollanda. Tem sido illustrada pelos maiores mestres começando por Van de

THEATROS

Não ha que ver: voltamos ao periodo do dramalhão.

O Sr. Dias Braga com o *João, o cocheiro*, transformado agora em *Fiacre n. 226*, e o Sr. Torres com a *Policia negra* tratam de reaccender o fogo sagrado.

Antes da *Policia negra*, o Sr. Torres tentou uma comedia — segundo a velha qualificação portugueza: o *Ridiculo*.

Parecia-lhe — e não lhe parecia mal — que as peças desse genero eram dignas do theatro onde ainda resoava o espirito de Dumas, Pailleron e Gondinet. O publico, porém, não quiz fazer justiça a tão louvavel intenção.

O *Ridiculo* era realmente cacete, como, aliás, toda a litteratura moderna italiana. O que tinha de bom era escandalosamente escamoteado aos *Scandales de hier*, de Th. Barrière. Mas o publico julgou sem ver. Não foi lá: provavelmente porque, como o Bitú, teve medo de apanhar... uma estopada. O publico é de uma percepção admiravel.

Com a *Policia negra*, do defunto Delacour, já não succedeu a mesma cousa. Talvez influísse na preferencia do publico o caso do Castro Malta: a policia está na ordem do dia, e talvez a peça lhe cheirasse — a elle publico — o cadaver desaparecido.

O grande caso é que o desastre do *Ridiculo* foi compensado pelo successo da *Policia*, que teve um bom desempenho, graças á Sra. Cimentina, aos Srs. Ferreira e Galvão, e a outros artistas, inclusive uma menina de 6 annos, que revelou extrema habilidade.

Não lhes direi o que é a *Policia negra*, que pertence a um genero de peças que se não descrevem. O espectador é envolvido n'uma cascata de situações violentas: no quinto acto já ninguém se lembra do que se passou no primeiro. Felizmente.

No mesmo caso está o *Fiacre n. 226*, dramalhão escripto ha quarenta annos por Bouchardy, um dos dramaturgos francezes que mais possui a sciencia do theatro.

Os artistas do Recreio Dramatico deram-lhe em geral um desempenho muito satisfatorio; mas é de justiça

destacar do conjuncto o mencionado Sr. Dias Braga, que teve momentos verdadeiramente felizes.

Si as duas companhias — a do Recreio e a do Lucinda, compenetrados da verdade da divisa dos Belgas, se reunissem, formariam um elenco muito aceitavel, e poderiam dizer como aquellas moças de França Junior: — Quando nós nos juntemos pintemos.

Infelizmente lavra a discordia no seio da arte: é mais facil estabelecer uma ponte do Corcovado ao Pão de Assucar, que congraçar certos e determinados actores.

Pois é pena.

Nos outros theatros nada de novo.

O Sant'Anna prepara uma *réprise* do *Barba Azul*, para a reentrada da Sra. Herminia, alijada do Principe Imperial — dizem ao más linguas — pela philosophia daquelle ditado: sacco vasio não se põe de pé.

L. T. RIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina
IMPORTADOR DA

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

ÓLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ DE ARROZ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬女

Tanto o Sant'Anna como o Principe preparam o *Grão Mogol*, o grande successo das Folies Dramatiques, de Paris.

Além do que, conta o Principe representar muito breve *A cruç do Alcaide* e o Sant'Anna *A corça do bosque*.

Com esta magica, ou com o citado *Grão Mogol*, deseja o Sr. Heller reinaugurar o theatro S. Pedro de Alcantara.

Para terminar:

Os Srs. Arthur Azevedo e Moreira Sampaio já estão concluindo a revista de 1884, que ha de ser representada em fevereiro pela companhia Braga Junior, actualmente no Rio Grande do Sul.

Os felizes auctores do *Mandarim* hesitam entre dous titulos: *O Escaravelho* e *A herva homeriana*. Qualquer delles é muito bem achado.

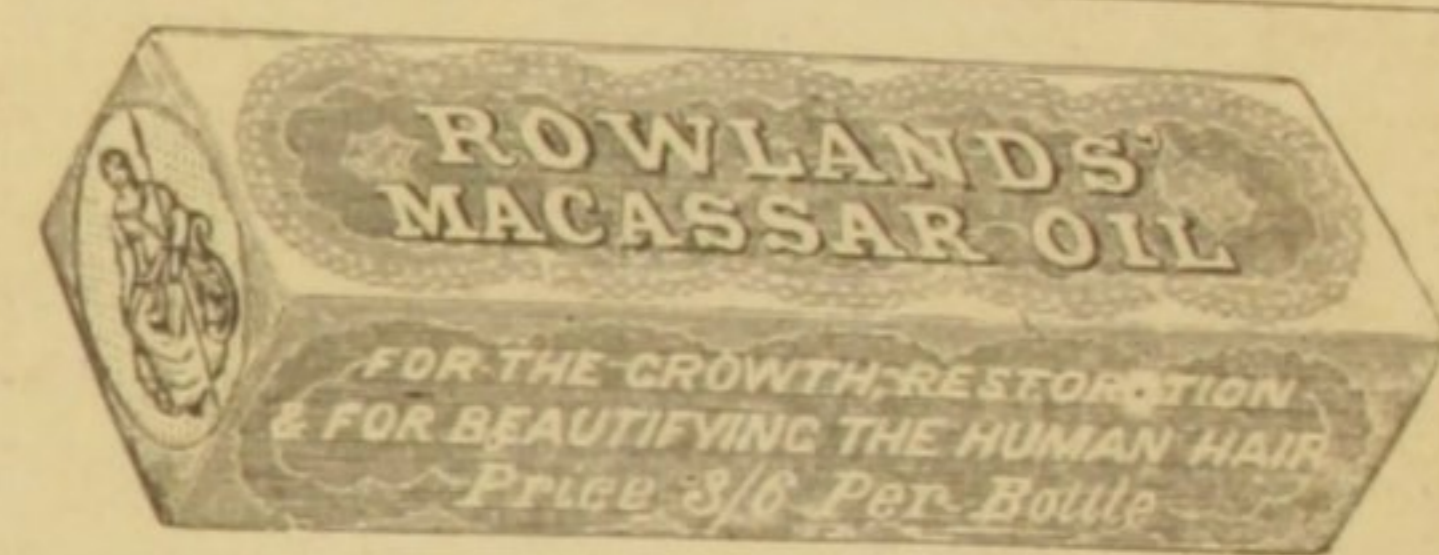
X. Y. Z.

Livros recommendados ás nossas leitoras
E QUE SE ACHAM A VENDA NA
Livraria LOMBAERTS & COMP. — Editores

Tratado de trabalhos de agulha. Explicação minuciosa de todos os trabalhos de mão, acompanhado de 400 desenhos que claramente mostram a execução de todos os pontos. — Preço 5\$000.

Tratado de costura por Mme. A. Aubé. Exposição completa de levantamento dos moldes, corte e costura da fazenda e enfeites de todas as peças de roupa, illustrada com 209 gravuras. Obra indispensavel ás assignantes da *Estação*. — Preço 3\$000.

Fóra da corte cada obra acima custa mais 200 rs. para ser recebida franca de porte.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Tambem encontra-se este p. odueto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embeleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS EUKONIA

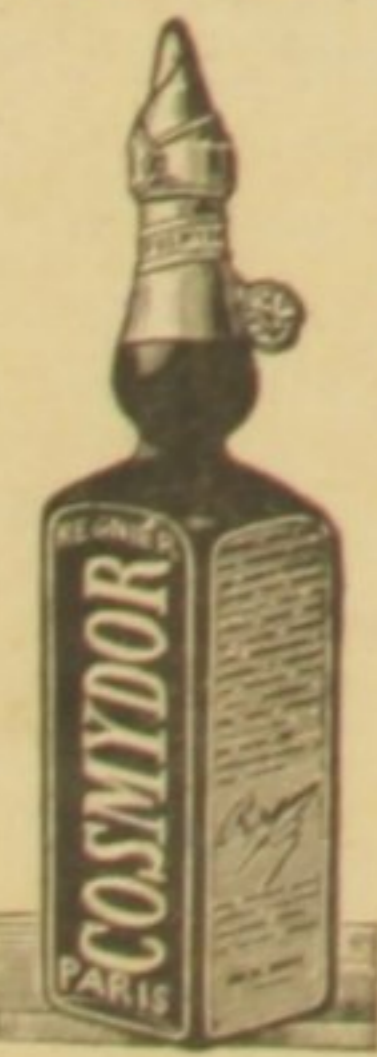
É um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contem um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowland's, na Hatton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem valor.

Fabrica
DE
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta PAR REGNIER
BALSAM CA AROMATICA HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido
Fabricante DE PERFUMES Chimicos



FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral:
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS
PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPOCETI, Sabonete de Toucador.
AMBROSIAL CREAM (Creme Jacobina para a Barba)
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
PÁO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

Se ha uma doenca terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em afirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções higienicas indicadas, verão **desapparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU**
SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS